

O DIÁRIO DE CURSO COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UM CURSO MODULAR ONLINE

Recife – PE – MAIO – 2010

Adriana Mércia Bezerra da Silva – Universidade Federal de Pernambuco – Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica – EDUMATEC - adrianamercia@gmail.com

Categoria (Métodos e Tecnologias)

Setor Educacional (Educação Corporativa)

Natureza (Relatório de Pesquisa)

Classe (Investigação Científica)

RESUMO

Este artigo analisa o diário de curso em um ambiente virtual de aprendizagem como fator de influência no autodesenvolvimento do participante e como a sua utilização pode servir como instrumento avaliativo de propostas colaborativas em cursos modulares online. A metodologia utilizada foi a pesquisa intervenção – com o planejamento e a implementação do Curso - Formação em Educação a Distância para Educação de Trânsito. E de observação participante com o instrumento de registro - diário de campo no ambiente de trabalho e no espaço virtual. As interações construídas no ambiente virtual foram analisadas através da análise de conteúdo. Os resultados apontam que a utilização do diário de curso é potencial como instrumento avaliativo, pois leva ao autodesenvolvimento do participante, possibilitando a avaliação individual da experiência formativa; o registro e a sistematização das reflexões da prática profissional e o diálogo com os professores, proporcionando flexibilização da proposta do Curso. Este trabalho fez parte da pesquisa de mestrado “Desenvolvimento Profissional e Aprendizagem Colaborativa no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle”, que investigou se a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento profissional são potencializados na proposta e na realização de um curso modular online, utilizando as suas ferramentas de comunicação.

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional, Formação Continuada em Serviço, Ambiente Virtual de Aprendizagem, Diário de Curso.

1 – Introdução

O desenvolvimento profissional, relacionado aos processos de educação e aprendizagem organizacional, hoje tem se direcionado às competências necessárias aos profissionais. E estas não se restringem apenas ao suprimento de mão-de-obra qualificada para produção, como no passado, mas enfocam também a perspectiva do desenvolvimento pessoal. A formação profissional abrange um aspecto do desenvolvimento profissional que na contemporaneidade se pode destacar como essencial para o desenvolvimento da organização. Esta formação exige uma configuração para atender às novas demandas sociais, em que a aprendizagem ao longo da vida apresenta-se como essencial ao trabalhador. Os ambientes virtuais de aprendizagem mostram-se potenciais a esta formação profissional continuada, pois possuem uma infraestrutura física e de desenvolvimento tecnológico que permite a concretização de experiências de construção de conhecimentos na realidade virtual, caracterizando-se como espaço onde novas estratégias de ensino-aprendizagem podem ser promovidas. [1] Zabalza (2004, p. 27) enfatiza a importância dada nestes últimos anos “à reflexão, à avaliação, ou à aprendizagem como competências profissionais substantivas e necessárias ao desenvolvimento profissional” permanente. Assim sendo, serão apresentados a seguir estes conceitos principais, pelo referencial teórico; a proposta de utilização do diário de curso na implementação do curso de atualização modular online e as evidências do autodesenvolvimento encontradas em sua realização.

2 - Formação Profissional no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE

O desenvolvimento profissional para [2] Chiavenato (2004, p. 370) está intimamente relacionado ao processo de educar, desenvolver as potencialidades do indivíduo. E para isto não seria necessário apenas dar-lhes informação, mas garantir uma formação básica para o aprendizado de novas atitudes, soluções, idéias, conceitos e modificação de hábitos e comportamentos para tornarem-se eficazes naquilo que fazem. Segundo ele, os processos de desenvolvimento envolvem três estratos: o treinamento, o desenvolvimento de pessoas e o desenvolvimento organizacional. Enquanto o treinamento é o processo de desenvolver qualidades nos recursos humanos

para habilitá-los a serem mais produtivos e contribuir melhor para o alcance dos objetivos organizacionais, o desenvolvimento de pessoas tem uma perspectiva diferente, embora os dois tenham métodos similares para alcançar o aprendizado. O treinamento é focalizado no presente, no cargo atual. O desenvolvimento de pessoas visualiza geralmente os cargos a serem ocupados futuramente na organização e as novas habilidades e capacidades que serão requeridas. Ambos constituem processos de aprendizagem. O desenvolvimento pessoal deve ser considerado a partir das relações que o indivíduo estabelece em seu meio e com os seus pares para atingir os objetivos e metas organizacionais.

Já o termo “profissionalismo” surge na França num contexto de crise do desemprego, em que os trabalhadores tiveram a necessidade de mostrar as suas competências para a “mobilidade profissional” e a busca de emprego [3] (LE BOTERF, 2003, p. 15). Ao longo do tempo as competências profissionais e o desenvolvimento destas passaram a ser estimuladas estrategicamente pela empresa. Esta valorização está relacionada ao potencial que o empregado tem de aprender, aos seus conhecimentos, saberes, habilidades e capacidade de tomar iniciativas para o enfrentamento de situações não previsíveis.

Assim, na formação profissional as empresas passaram a dar centralidade ao desenvolvimento do indivíduo, no entanto, este também ligado ao da organização. Neste sentido,[4] Antonello (2004, p. 54) traz o conceito de autodesenvolvimento como “um processo autoiniciado de aprendizagem, cujos elementos-chaves no processo são autoconsciência, reflexão e experimentação e cujas dimensões são o desenvolvimento, a pessoa vista no seu todo e a responsabilidade pessoal”.

Na literatura que retrata o uso de tecnologias em experiências para formação profissional no contexto organizacional percebem-se avanços para a aprendizagem organizacional [5] (VALENTE; MAZZONE; BARANAUSKAS, 2007). De acordo com [6] Silva (2003, p. 5), as tecnologias da informação e comunicação proporcionam mudanças no esquema clássico da comunicação, possibilitando a interatividade. Para ele, “a interatividade permite ultrapassar a condição de expectador passivo para a condição de sujeito operativo”. [7] Valente e Mattar (2007, p. 85) também descrevem o potencial que a Web 2.0 traz para a educação a distância em que “o aluno não é mais pensado como

recipiente passivo, mas simultaneamente como produtor e desenvolvedor de conteúdo” e que as habilidades desenvolvidas pelos alunos devem fazer “repensar o que esperamos deles e inclusive o que significa ensinar e aprender”.

Neste sentido, a apropriação da tecnologia ultrapassa a simples aprendizagem técnica da mesma e exige uma nova postura educacional para sua utilização. Esta sendo demonstrada através de uma atitude autônoma dos sujeitos em busca de suas metas de aprendizagem, podendo encontrar alternativas de criar o seu conhecimento de diferentes formas e inclusive na interação com o outro. Assim, este tipo de educação online em uma proposta pedagógica pode partir, como enfatiza [8] Behar (2009, p. 17), “de um modelo pedagógico em educação a distância, baseado na construção destes novos paradigmas e que respondam às necessidades emergentes de um novo perfil do aluno/professor”. Ela também diz (idem, p. 22) que neste modelo “O papel das TICs é contribuir para ‘diminuir’ a distância pedagógica’, assegurando formas de comunicação e interação entre os ‘atores’ envolvidos no processo de construção de conhecimento pela EAD”. Assim, estes novos paradigmas são essenciais para a delimitação de modelos para educação online, servindo à estruturação de cursos e à construção de estratégias para a formação profissional, que considere o autodesenvolvimento do participante.

O diário de curso numa proposta pedagógica pode ser utilizado como interface para o autodesenvolvimento, pela autoformação/autoaprendizagem. Estas relacionadas não só pela disposição interna e autônoma do participante para busca de seus objetivos de aprendizagem, mas que podem ser proporcionadas a partir do diálogo entre professor e participantes, flexibilizando a proposta do curso. [9] Alava (2002, p. 56) enfatiza a importância de construir um novo modelo educacional em EAD que permita abordar os processos tecnológicos como componentes da ação de formação. Segundo ele, “as tecnologias educativas não são nem auxiliares técnicos nem a pedra filosofal do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias são elementos organizadores da ação formadora e das práticas de aprendizagem”. Neste sentido, o diário de curso se constitui como instrumento avaliativo de todo o processo de ensino-aprendizagem neste espaço formativo para o diálogo, a reflexão, levando à sistematização do participante para compreensão do

próprio sentido de sua aprendizagem. E tem como consequência práticas que reafirmem as mudanças conceituais de aprendizagem e avaliação por todos os atores do processo.

Para [10] Gutiérrez e Prieto (1994, p. 127), “o ideal de um sistema de autoaprendizagem é a autoavaliação. Isto não leva o abandono total de outras formas”, mas implica numa “revisão do próprio conceito de avaliação”. Assim, a utilização do instrumento diário de curso em uma proposta educativa representa também e essencialmente a descoberta e valorização por parte do professor do significado que o aluno dá ao seu percurso de aprendizagem e da importância que este representa na sua mediação pedagógica.

3 - A Proposta do Curso de Atualização implementada através do Diário de Curso

Esta pesquisa intervenção envolveu o planejamento e a implementação do Curso Modular Online: “Formação em Educação a Distância para Educação de Trânsito”, que surgiu da necessidade do grupo de funcionários, orientadores educacionais de trânsito, da Coordenadoria de Educação de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco, em conhecer a modalidade da educação a distância e as suas possibilidades atuais para utilização na prática profissional. O trabalho destes profissionais, em sua maioria envolvendo atividade de nível superior, se caracteriza pela formação para diferentes setores da sociedade, e esta realizada através de ações como: campanhas educativas, palestras em organizações, capacitações de professores e outros profissionais para Educação de Trânsito. O Curso contou com 18 participantes, delineou-se por uma abordagem colaborativa, com temáticas apontadas como necessárias ao contexto profissional e foi realizado em três módulos consecutivos, com um total de 45 horas de duração.

Na proposta pedagógica o diário de curso foi apresentado como um espaço reservado para o registro diário das reflexões pessoais, aprendizados, reações no ambiente virtual de aprendizagem e no ambiente de trabalho e considerações pessoais. Os participantes foram orientados na forma de edição e incentivados para sua utilização como instrumento para sistematização do conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.

Alguns participantes tiveram uma identificação maior, utilizando-o periodicamente. Esta participação realizou-se como escrita inicial, após a leitura dos textos, antecedendo a escrita nos fóruns; e após a realização das atividades, de forma espontânea como reflexão e avaliação, com a descrição de percursos de aprendizagem. Assim, se percebeu que ele foi um dos meios de melhor comunicação com os participantes pela riqueza de colocações que possuía, pela possibilidade de diálogo entre os organizadores da proposta, como também de um “diálogo introspectivo”.

Esta participação quantitativa e qualitativa de escrita no diário demandou um maior tempo de dedicação do mediador para dar as respostas aos participantes. Inicialmente o feedback realizou-se de forma intensiva para motivá-los em sua comunicação. Ao longo do Curso foi sendo realizado de acordo com a necessidade das colocações. No entanto, as respostas não se realizavam apenas através dos diálogos, mas de mudanças concretas no andamento das atividades.

Na pesquisa intervenção, que se constitui como pesquisa participativa, também se utilizou o registro em diário de campo das observações das reações dos cursistas no ambiente de trabalho, bem como a atuação do pesquisador como mediador das atividades no ambiente virtual. No entanto, esta intervenção realizada não representa que o objeto pesquisado necessita ser superado através do tratamento dos dados, mas que este se configura enquanto condição do próprio conhecimento. Por isto, as construções dos participantes no diário do curso foram analisadas com procedimentos metodológicos da análise de conteúdo, em que as mensagens são o ponto de partida, a análise e a interpretação dos dados são os passos a serem seguidos e o contexto é o pano de fundo que garante a importância dos dados a serem socializados [11] (FRANCO, 2007, p. 28). Desta forma o desenvolvimento profissional trazido nos referenciais teóricos foi evidenciado nesta ferramenta de comunicação.

4. Desenvolvimento Profissional expresso no Diário de Curso

O desenvolvimento profissional no diário se caracterizou pelo registro que descreve a prática; favorece uma maior compreensão sobre ela; organiza o pensamento; e permite um melhor delineamento das ações a realizar. Sobre

a prática formativa em diários, [1] Zabalza (2004, p. 10) reconhece que ela proporciona o “distanciamento reflexivo que nos permite ver em perspectiva nosso modo particular de atuar”. Assim sendo, pode-se evidenciar uma significativa representação dos dados na categoria do desenvolvimento profissional, acolhidos nas seguintes subcategorias:

4.1 – Descrição e/ou reflexão da Prática Profissional se fez perceber na organização escrita e reflexiva sobre a realidade vivenciada da prática profissional. Esta descrição e/ou reflexão levou a um movimento para uma conceituação da prática pelos próprios profissionais de trânsito e diante disto, de uma possível e conseqüente incorporação das atribuições necessárias à sua função. Isto pode ser afirmado na seguinte descrição no módulo 2 - Identidade Profissional para Educação de Trânsito:

“principalmente, por estas etapas estarem diretamente ligadas a reflexões importantes para a identificação e registro da identidade da Coordenadoria de Educação de Trânsito...É bom ver as pessoas do setor refletirem um pouco sobre a essência e funcionamento do ambiente de trabalho, e si ver inserido neste processo. Discuti bastante com “P17”, e foi impossível indicar apenas um elemento de identidade da Coordenadoria. Valeu!!!” (P19)

A possibilidade de uma formação que estimule a análise individual e coletiva pelos participantes sobre o que realizam profissionalmente dá a condição de construção da autonomia. Essa expectativa de conduta para a definição profissional é posta por [3] Le Boterf (2003, p. 22):

“O profissional dá sentido a sua ação confrontando seus valores com a realidade das situações nas quais intervém...É capaz de uma reflexão ética...A sua conduta não é ditada de antemão: sua orientação na vida diária está sempre se definindo”.

Assim, é a partir de situações didáticas que permitam este confronto, que se pode promover a percepção das necessidades para a própria prática, buscando o alinhamento dos objetivos pessoais aos profissionais.

4.2 - Mudança na Prática Profissional - evidenciada a partir das reflexões, e dos apontamentos críticos a respeito da sua realidade profissional em seus aspectos sociais, organizacionais e individuais. E nestes são relatados os desejos de mudança e indicadas soluções ideais para as situações da realidade estrutural descrita, como também as necessidades de

transformações pelos próprios profissionais na busca por uma coerência com o que se fala e o que se faz. No módulo 3 - Avaliação e Perspectivas para Educação de Trânsito, observa-se o seguinte:

“Após tudo o que aprendemos no curso, está na hora de agirmos na realidade que nos permeia. As discussões travadas durante o curso, sobre nossa prática profissional, mostraram que temos a percepção do que acontece em nossa volta. Portanto, está na hora de propormos ações de mudança efetiva que permitam aumentar a eficiência da Educação de Trânsito em Pernambuco”.(P. 08)

[1] Zabalza (2004, p. 27) caracteriza a redação do diário como facilitadora do estabelecimento do processo de aprendizagem que pode ser reconhecido nas seguintes categorias de fenômenos:

“a) o processo de se tornar consciente da própria atuação ao ter de identificar seus componentes para narrá-los; b) e o processo recodificar essa atuação (transformar a ação em texto), o possibilita a racionalização das práticas e sua transformação em fenômenos modificáveis (e, portanto, possíveis de melhorar)”.

Este processo de aprendizagem implica num ganho individual de crescimento pessoal, para o desenvolvimento da autonomia em função da capacidade de refletir sobre sua ação, como também para organização nas transformações que estas podem trazer.

4.3 - Aplicação dos conhecimentos na realidade da prática

profissional –nesta os participantes delinearão soluções para as questões surgidas em suas reflexões e análises críticas da realidade. No módulo 3 - Avaliação e Perspectivas para Educação de Trânsito, há o seguinte registro:

“Ontem cheguei em casa pensando sobre como inserir um método de avaliação de qualidade na Coordenadoria de Educação de Trânsito. Sabe, penso que devemos criar uma vontade política entre a nossa própria equipe.” (P. 17)

Percebeu-se nesta colocação e em outras a busca de soluções possíveis para elementos necessários ao seu trabalho, algumas delas com propostas de realização. Verificando que as descrições no diário envolvem não só uma análise reflexiva e crítica do contexto de atuação, mas o estímulo para a promoção de mudanças de forma efetiva.

4.4 - Autoavaliação do percurso de aprendizagem - Este item foi o mais quantitativo e variado em cada descrição pessoal. Esta escrita revelou a

análise do seu percurso no curso e das condições ideais para um melhor desempenho, considerando a proposta, a participação dos colegas e a organização institucional para sua realização. Como expresso na fala abaixo do módulo 3 - Avaliação e Perspectivas para Educação de Trânsito:

"Senti alguma dificuldade na elaboração do questionário, mas acho que ficou satisfatório. Muito embora meu perfeccionismo me impulsione a retornar imediatamente à edição pq sempre pode ficar melhor. Mas por hoje chega!!.. Creio q eu consiga cumprir afinal o prazo q me dei para o término do curso.. EeeEeEEEEeEeeEE.. Ufaa.. Cansei, mas realmente posso dizer q aprendi mais uma coisa nova hj e isso é mesmo muito bom! Amanhã comento sobre isso." (P.14)

Sobre uma proposta alternativa de autoavaliação, [10] Gutierrez e Prieto (1994, p. 130) enfatizam que:

"quando um modelo propõe a construção de conhecimentos, a relação texto-contexto, a ressignificação, a aplicação na própria realidade, o gozo de imaginar e descobrir; a avaliação converte-se em parte desse jogo pedagógico, como um instrumento para seguir, reorientar, corrigir e estimular a auto-aprendizagem".

Constatando-se aqui uma outra característica do diário como um potencial instrumento para mediação pedagógica pelas possibilidades que traz para o reconhecimento do processo formativo tanto pelo participante para sua autoaprendizagem, como pelos organizadores para que a partir da autoavaliação se possa possibilitar a flexibilização da proposta.

5 – Considerações

A proposta do curso promoveu a reflexão contextualizada para as ações da prática profissional e esta reflexão ancorada por um referencial teórico que favoreceu o estabelecimento de um paralelo entre a prática e os seus ideais. Isto foi percebido na escrita do diário de curso com a descrição/reflexão dos participantes que traçaram um panorama dos problemas detectados em situações profissionais e relataram formas ideais para solucioná-los, tanto nos aspectos individuais, organizacionais ou sociais.

Percebeu-se ainda que, aliada a outras estratégias educativas neste curso online, a utilização do diário de curso permitiu o reconhecimento pelos próprios participantes das mudanças que se fizeram perceber pela

possibilidade de descrever a sua trajetória de aprendizagem; das limitações e necessidades individuais; da necessidade de se buscar novas estratégias para que o grupo pudesse atingir os objetivos educacionais da formação. E permitiu a sensibilização de que a maior participação coletiva na formação favoreceria a construção de estratégias de mudanças pelos indivíduos à organização na realização do seu trabalho.

Assim, se considerou que o diário de curso mostrou-se potencial ao autodesenvolvimento, pois possibilitou a colaboração entre professor e participantes, favorecendo a aproximação dos percursos de aprendizagem; influenciou na construção da autonomia, pela busca do significado de suas ações dentro da proposta educativa e relacionadas a sua prática; e contribuiu com uma mediação pedagógica de contextualização à realidade profissional pela flexibilização da estrutura do curso durante o processo formativo.ⁱ

ⁱ Orientador: Prof. Dr. Sérgio Paulino Abranches

6 – Referências Bibliográficas

- [1] ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- [2] CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- [3] LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo Competência dos Profissionais**. Tradução de Patrícia Reuillard. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- [4] ANTONELLO, Claudia. O autodesenvolvimento e a perspectiva de Aprendizagem Organizacional. In: BITENCOURT, Cláudia (Org.). **Gestão Contemporânea de Pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- [5] VALENTE; MAZZONE; BARANAUSKAS (orgs.). **Aprendizagem na Era das Tecnologias Digitais**. São Paulo: Cortez: FAPESP, 2007.
- [6] SILVA, M. **Interatividade: Uma Mudança no Esquema Clássico da Comunicação**. (<http://www.senac.br/BTS/263/boltec263c.htm>). Pesquisa realizada em março/2003. Último acesso em 17/12/2009.
- [7] VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na Educação: O Potencial Revolucionário das Novas Tecnologias**. São Paulo: Novatec editora, 2007.
- [8] BEHAR, Patrícia Alejandra e cols. **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- [9] ALAVA, Séraphin. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- [10] GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- [11] FRANCO, Maria L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília, 2ª edição: Líber Livro Editora, 2007.